

O SIGNO DA FÉ TRADUZIDO PELOS EX VOTOS DA CASA DOS MILAGRES DE JUAZEIRO DO NORTE

Ana Cássia Félix de Sousa (Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Regional do Cariri/Fundação Cearense de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – URCA/FUNCAP)

Dra. Anna Christina Farias de Carvalho (Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri – URCA)

A Presente proposta de estudo se insere no Grupo de Pesquisa Sociedade e Sistema Simbólico do Núcleo de Estudos Regionais da Universidade Regional do Cariri (NERE/URCA) dentro da linha de pesquisa Devoções Populares. Esta pesquisa objetiva investigar um dos aspectos das práticas culturais religiosas do Catolicismo Popular relacionadas ao pagamento de promessas através de *ex-votos*, no universo religioso do Cariri cearense. Os *ex-votos* materializam o pagamento de uma promessa ou agradecimento por uma graça alcançada. Caracterizam-se por ser uma criação geralmente artesanal, confeccionadas em diversos materiais (madeira,, gesso, tecido, barro, papelão), representando partes do corpo enfermas, curadas a partir da promessa feita ao santo de devoção. Delimitaremos assim, o nosso estudo a Casa dos Milagres Padre Cícero por entendermos ser um espaço representativo desta prática religiosa no Cariri cearense. Neste sentido trabalhamos com a História Oral e Memória, levantamento bibliográfico sobre o tema, registros fotográficos, entrevistas com promesseiros, romeiros e devotos que depositam seus *ex-votos* na Casa de Milagres Padre Cícero, em Juazeiro do Norte-CE. Através das análises metodológicas, o nosso estudo nos reportou ao universo multifacetado da Religiosidade Popular e ao universo do fiel em íntima comunhão com o sagrado, através de práticas e rituais devocionais, especificamente ao pagamento de promessas, que nos remete a um mundo onde a sacralidade, o divino, o sobrenatural, é a única solução para resolver os males que assolam o cotidiano de milhares de pessoas. A partir do levantamento de dados, podemos inferir que os *ex-votos* representam a esperança da concessão da cura e o agradecimento por uma graça alcançada.

Agradecimento a Anna Crhistina e FUCAP. (FUNCAP/URCA)

OS NOVOS TERRITÓRIOS DO TRABALHO: CONFLITOS E REDEFINIÇÕES NOS PAPEIS FAMILIARES

Antônia Eudivânia de Oliveira Silva¹; Iara Maria de Araújo²(CNPq)

¹Departamento de Ciências sociais – URCA /² Departamento de Educação –URCA.

O estudo faz parte de uma análise mais ampla que envolve os processos de mobilidade espacial da produção e do trabalho industrial no Brasil, nos últimos dez anos, e suas implicações em termos de mobilidade dos trabalhadores. A indústria calçadista é a referência empírica desse processo de re-espacialização da produção. A pesquisa está focada no deslocamento de unidades industriais de dois clusters produtores calçadistas – Vale dos Sinos (RS) e Franca (SP) para o Nordeste, especialmente para o Estado do Ceará. O objetivo deste estudo é aprofundar as questões concernentes a instalação de uma grande unidade fabril na cidade do Crato com destaque para o trabalho feminino neste universo fabril. Daremos destaque para as implicações deste processo na estrutura familiar, ou seja, os efeitos dos condicionantes familiares, tendo em vista as jornadas rígidas de trabalho, trabalho noturno, e a combinação do trabalho formal com o cuidado da casa e dos filhos. Verificaremos de que forma a incorporação da força de trabalho feminina dentro do mercado formal, num contexto de crise do emprego, tem acentuado conflitos familiares geradores de violência doméstica. A pesquisa compreenderá um levantamento de dados sobre o trabalho feminino fabril, dados de ocorrências na delegacia de mulheres envolvendo as trabalhadoras fabris e entrevistas semi- estruturadas com uma amostra de mulheres. Os dados ainda iniciais da pesquisa mostram que: o trabalho feminino fabril é percebido pela população local de forma discriminatória; dentro da família o trabalho da mulher interfere na estrutura e organização desta, afetando a autoridade masculina legitimada na condição de provedor. Agradecimentos ao CNPq.

1

2

1

2

A SACRALIZAÇÃO DOS CORPOS E OS SIGNOS DA SANTIDADE

Francisca Érika Barros Gonçalves (Bolsista de Iniciação Científica da universidade Regional do Cariri- FUNCAP – URCA)

Orientadora: Dra. Anna Christina Farias de Carvalho, Curso de Ciências Sociais, Departamento de Ciências Sociais, Núcleo de Estudos Regionais- NERE/ URCA, CE, Brasil (herykabarros16@yahoo.com.br).

Esta pesquisa objetiva investigar práticas e rituais devocionais a partir da análise da construção da categoria santo no catolicismo popular. O processo de santificação não é novidade para os nordestinos, tão pouco para os caririenses, podemos destacar dois exemplos desse processo que transcende o enfoque regional: o de Padre Cícero e o de Frei Damião. Nesse sentido, a religião vivenciada pelas camadas populares do Cariri cearense apoderou-se de outras figuras menos conhecidas que as anteriormente citadas construindo devoções ao nível local. A identificação de algumas destas devoções populares é o objeto central de nossa pesquisa. Entendemos que a categoria santo no catolicismo popular se materializa através de uma simbologia, um modelo onde os valores sociais correntes no meio são realçados juntamente com a prática de valores religiosos. Dentro da perspectiva da sociologia e da história cultural, procuraremos investigar aspectos significativos das representações sobre a categoria santo popular a partir da construção da memória e do imaginário dos devotos, tendo o simbólico como eixo norteador de nossa pesquisa. Nesse sentido, abordaremos o estudo a partir de uma pesquisa qualitativa e explanatória, nesse contexto, os símbolos, práticas rituais, os mitos, a palavra escrita e a não escrita que são aspectos materializadores dos sistemas simbólicos, são analisados a partir do imaginário dos sujeitos-devotos. Tais elementos, concebidos como narrativa, exercem uma função interpretativa acerca desse campo religioso.

HISTÓRIA E LITERATURA: PROBLEMAS SOCIAIS E POLÍTICOS NA AMÉRICA LATINA DESCRITO PELA OBRA DE GABRIEL GARCIA MARQUEZ

Thais Lucena Grangeiro¹; Dra. Anna Christina Farias de Carvalho²; ¹Aluna do curso de História pela Universidade Regional do Cariri/URCA (E-mail: thaisjua@yahoo.com.br); ²Orientadora: Professora Adjunta do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri/URCA (E-mail: anna@urca.br)

INTRODUÇÃO: Nosso continente, há tempos reduto de pobreza e atraso, foi também berço de um original movimento literário, o real maravilhoso. A Literatura Latino-Americana ficou conhecida internacionalmente a partir do século XX, e um dos ganhadores do prêmio Nobel de literatura em 1982 foi Gabriel Garcia Marquez. **MATERIAL E MÉTODOS:** Analisaremos o livro Cem Anos de Solidão escrito em 1967. O autor, situando-se no ambiente mágico de Macondo, escreve sobre a realidade e sintetiza elementos como: História, problemas sociais e políticos. Essa cidade fictícia se aproxima com Arataca, cidade natal do autor. **RESULTADOS:** O realismo mágico Latino-americano tem características próprias, nasceu do quadro político, econômico e social vigente na América Latina entre 1960 e 1970. É então que o atraso na região se evidencia, que os movimentos sociais reivindicatórios crescem - as ditaduras militares tomam o poder em quase todos os países da América Latina - decorrência da Guerra Fria - e o movimento da revolução cubana é visto como ameaça pelos setores conservadores. **DISCUSSÃO:** Para compreender melhor essas questões, a presente proposta objetiva investigar as relações entre literatura e sociedade, utilizando o aparato teórico de autores como Hyden White e Jacques Le Goff. **CONCLUSÃO:** Cabe ressaltar, entretanto, que a pesquisa está em fase inicial e ao longo de seu desenvolvimento poderá passar por reformulações.

Escolha a área de conhecimento:

- () Ciências Exatas e da Terra
- () Ciências da Vida
- () Ciências da Tecnologia
- (X) Ciências Humanas
- () Ciências Agrárias

BANCO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SOBRE PROCESSOS MORFODINÂMICOS EM AMBIENTES SEMI-ÁRIDOS

Alexsandra Bezerra de Sousa.¹; **Simone Cardoso Ribeiro**²- ¹Licencianda de Geografia/URCA – voluntária de Iniciação Científica; Professora Adjunta Dept. Geociências/URCA – Orientadora; Grupo de Estudo em Geomorfologia e Pedologia / Laboratório de Análise Geoambiental – LAGeo /Universidade Regional do Cariri – URCA; gregp_lageo_urca@yahoo.com.br

O semi-árido caracteriza-se por sua rica e heterogênea vegetação, além de complexos processos geomorfológicos e climáticos que favorecem as suas especificidades geoambientais. Nossa proposta de construção do Banco de Referências Bibliográficas sobre Processos Morfodinâmicos em Ambientes Semi-áridos, advém da precariedade de acervo, sobre a área estudada, nos estabelecimentos de pesquisas na Região do Cariri, devido a pouco investimento das instituições da região em desenvolver centro de dados e pesquisas. Visamos aglomerar trabalhos bibliográficos e cartográficos, informações de pesquisadores e instituições de pesquisas, universidades ou não, que trabalham com o presente tema, subsidiando projetos e pesquisas científicas, que ampliem o conhecimento sobre os processos morfodinâmicos no semi-árido. Realizada as seguintes etapas: levantamento e coleta de informações sobre lugares e pesquisadores, visitas e coletas de obras nas instituições públicas e particulares, em Juazeiro do Norte, Crato-CE e Natal-RN, e coleta de dados disponíveis on-line, sendo todas as pesquisas sobre o semi-árido, nos encontramos na terceira fase do projeto. Atualmente, foram catalogadas cerca de 1588 trabalhos, composto por 1.127 dissertações, 256 teses, 137 artigos, 68 livros; 16 instituições que desenvolvem diretamente trabalhos no semi-árido; e 6 cursos de pós-graduação em universidades federais e estaduais no Brasil. A maioria das obras referem-se a geologia, a vegetação e principalmente a projetos que possam ser desenvolvido no semi-árido, por outro lado, são poucos os trabalhos que abordam com ênfase a geomorfologia e o clima destes ambientes. Com contribuições de professores e sugestões de profissionais na área e o auxílio de referências bibliográficas, buscamos enriquecer o nosso trabalho, e concluirmos com a disponibilização das informações por meio do site Mandacaru, criado por nós. Agradeço a orientação e dedicação da Professora Simone Cardoso Ribeiro e a FUNCAP. (FUNCAP/URCA)

Escolha a área de conhecimento:

- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências da Vida
- Ciências Tecnológicas
- Ciências Humanas
- Ciências Agrárias

O USO DE VÍDEOS EDUCATIVOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Nathália Inglith Oliveira Andrade¹; **Glauco Vieira Fernandes**² – ¹CNPq/URCA; e
²Orientador, Curso de Geografia, Departamento de Geociências / URCA, CE, Brasil
(nathinglith@yahoo.com.br).

Em nosso trabalho de pesquisa, discutimos os meios audiovisuais, especificamente os vídeos educativos como ferramenta didática. O uso e produção de vídeos educativos, no ensino de geografia, objetiva um dos planos de trabalho associados ao macro-projeto de pesquisa e produção audiovisual etnográfica, ambiental e pedagógica desenvolvido no Laboratório de Ensino de Geografia junto ao grupo Imago de pesquisa. Para a discussão proposta, temos como material utilizado nas análises, os vídeos que são utilizados pelos professores no ensino médio, bem como de títulos de filmes relacionados nos livros didáticos. Para isto, realizamos entrevistas não-diretivas com os professores de geografia em escolas da rede pública de ensino médio no município do Crato, Ceará, e aplicamos questionários com alunos dentre as turmas dos educadores entrevistados. Conforme tabulação dos dados levantados nas entrevistas e questionários, tivemos como primeiros resultados: há pouco uso de vídeos educativos nas escolas investigadas devido ao acesso limitado de equipamentos audiovisuais; e, quando ocorre o uso destes vídeos, normalmente apresenta-se inapropriado, quando relacionados aos conteúdos trabalhados em sala de aula em sua relação com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Questionamos que o vídeo educativo não deve ser utilizado como uma ilustração da palavra do mestre ou como um reforço da aprendizagem, práticas que tornam o uso do recurso audiovisual completamente inócuo ou reduzido a um mero questionário de luxo. Concluimos inicialmente, que o papel do vídeo na sala de aula é o de provocar uma situação de aprendizagem aos alunos e professores. Nesta perspectiva, é preciso inserir os vídeos no enunciado didático que se pretende trabalhar (temas, conceitos, periodizações e configurações espaciais) e construir buscas de interpretações balizadas em saber do mundo vivido para permitir um diálogo mais amplo no processo de ensino-aprendizagem. Agradecimentos a Glauco Vieira e CNPq. (CNPq/URCA)

Área de conhecimento: Ciências Humanas

A COMPOSIÇÃO SOCIAL DA ESCRAVATURA NA CIDADE DO CRATO, 1850 – 1880.

Antonia Márcia nogueira Pedroza¹; **Darlan de Oliveira Reis Junior**² –
¹FUNCAP/URCA; e ² Orientador, Curso de História, Departamento de História/URCA,
CE, Brasil (marciahistoria@bol.com.br).

É a partir da necessidade de elucidação sobre diversos aspectos que se fizeram presente na instituição escravista, especificamente na cidade do Crato que esta pesquisa objetiva analisar as relações sociais de produção existentes na formação social cratense nos anos de 1850 – 1880, identificando os preços dos escravos e sua variação no decorrer do período, abordando ainda as relações familiares entre escravos e as limitações da família escrava no Crato. A concepção materialista da história, por a qual optamos como referencial teórico – metodológico, a partir de Karl Marx vem nos proporcionando uma compreensão não reducionista do conceito do modo de produção a qual é fundamental para a concretização dessa pesquisa, onde em um processo dialético esse método nos permite por meio da práxis uma visão mais completa, pois apesar da grande relevância da teoria, se faz necessário a prática onde as fontes primárias, a pesquisa de documentos eclesiásticos como livros de batismos, livros de casamentos, livros de óbitos e documentos judiciais como arrolamento de bens, inventários, testamentos, arrematações de escravos, assim como anúncios em jornais da época referente a fuga de escravos tem sido de notória contribuição para o andamento da pesquisa, uma vez que a partir de informações contidas nesta documentação já foi possível identificar o auto custo do escravo no Crato e variações de preços, a existência de uma divisão classificatória que separava seus habitantes por cor, mas principalmente pela condição jurídica, percebemos ainda a existência do casamento entre escravos, embora um número bastante inferior ao de casamentos entre pessoas livres. Todos esses elementos nos levam a discutir as disparidades entre escravos e livres e o espaço reservado aos escravos naquele ambiente social o que vem sendo possível através da análise das estruturas do sistema escravista na cidade do Crato no período estabelecido.

Agradecimentos a Darlan Reis e FUNCAP. (FUNCAP/URCA).

Ciências Humanas.

ADORÁVEIS INDESEJADOS: OS SUJEITOS DA SUBALTERNIDADE EM A VIA CRUCIS DO CORPO, DE CLARICE LISPECTOR E TRIÂNGULO DAS ÁGUAS, DE CAIO FERNANDO ABREU

João Ferreira Lobo Neto¹; **Edson Soares Martins**² – ¹CNPq/URCA; e ²Orientador, Curso de Letras, Departamento de Línguas e Literatura / URCA, CE, Brasil (lobo_net@hotmail.com).

Este projeto de pesquisa pretende configurar uma abordagem dos mecanismos de construção da subjetividade em face da subalternização do indivíduo e de sua representação nos textos literários, a partir de um referencial teórico construído pela relação de solidariedade entre modelos já consolidados pela atividade crítica em Teoria da Literatura. O nosso recorte, o sujeito subalternizado, emerge diante da constatação da escassez evidente dessa temática no campo da sociologia literária e que ela se relaciona com várias áreas do conhecimento, nos quais, destacamos como base, não só, a sociologia, mas também, a psicanálise. Utilizando os contos de Clarice Lispector e as novelas de Caio Fernando Abreu partiremos da constatação de que a construção da subjetividade em chave de subalternização está profundamente ligada à paisagem urbana e aos hábitos e relações intersubjetivas inaugurados pelas novas modalidades de convívio no mundo do trabalho e nas trocas simbólicas de uma contemporaneidade marcada pelo progressivo impasse auto-representativo dos setores médios da sociedade. Pretendemos abordar personagens literárias cujos processos de subjetivação estejam marcados por essa condição subalternizada. Pode manifestar-se na pertinência sócio-grupal em que se inserem os personagens, na condição de gênero subalternizado, nos estratos sociais sobre os quais incidem estratégias de espoliação moral, econômica, política, cultural, entre outras possíveis, como é o caso das prostitutas, homossexuais, drogados, pobres e negros. Agradeço ao orientador e professor Edson Soares Martins pela a sua dedicação e paciência e ao apoio financeiro dado pelo CNPq.

Escolha a área de conhecimento:

- () Ciências Exatas e da Terra
- () Ciências da Vida
- () Ciências Tecnológicas
- (x) Ciências Humanas
- () Ciências Agrárias

ADORÁVEIS INDESEJADOS - OS SUJEITOS DA SUBALTERNIDADE EM A BELA E A FERA, A LEGIÃO ESTRANGEIRA E ONDE ESTIVESTES DE NOITE, DE CLARICE LISPECTOR

Newton de Castro Pontes¹; **Edson Soares Martins**² – ¹FUNCAP/URCA; e ²Orientador, Curso de Letras, Departamento de Línguas e Literatura / URCA, CE, Brasil (newtondecastrop@hotmail.com).

Nossa pesquisa visa a investigação de personagens literárias – encontradas em contos de Clarice Lispector reunidos nas obras **A bela e a fera**, **A legião estrangeira** e **Onde estivestes de noite** – cujos processos de subjetivação surgem marcados pelo signo do que propomos chamar, em nossa pesquisa, de subalternização do sujeito. A teorização desta condição pode ser verificada nos trabalhos de Marx e Engels (de forma preliminar, não plenamente conceptualizada), reincidindo nos estudos culturais desenvolvidos por Néstor Garcia Canclini e sendo ampliada, em nossa discussão, através dos estudos de sociologia aplicada à literatura desenvolvidos por Antonio Candido, Roberto Schwarz, Georg Lúkacs e Theodor W. Adorno. Buscamos a verificação e conceptualização de tal condição a partir de um arcabouço teórico constituído por meio da articulação entre campos epistemologicamente distintos, mas associados à crítica literária – em especial aqueles que se orientam a partir do campo psicanalítico, do filosófico e do sociológico, e que se mostram úteis à compreensão de processos da construção ego-identitária. Em nossa hipótese atual, a subalternização é imanente a processos estabelecidos ao longo do capitalismo, e indissociável das noções de exploração, alienação, dissolução das coletividades, indústria cultural e reificação, podendo manifestar-se em segmentos específicos da sociedade sobre os quais incidem estratégias de espoliação moral, política e cultural; estratégias que via de regra visam a produção de *subjetividades funcionais* dentro da lógica do capital. Tais segmentos podem ser descritos como faixas etárias polares, gêneros sexuais, traços étnicos, entre outros. Nas obras de Clarice Lispector, a subalternização surge ligada a relações sociais introduzidas pela urbanidade, manifestando-se sempre que os temas centrais da elaboração artística clariceana são confrontados com o que a tradição marxista convencionou chamar de totalidade social. Agradecemos à FUNCAP. (FUNCAP/URCA)

Escolha a área de conhecimento:

- () Ciências Exatas e da Terra
- () Ciências da Vida
- () Ciências Tecnológicas
- (x) Ciências Humanas
- () Ciências Agrárias

DO ORAL À ESCRITA: A LINGUAGEM DOS PIQUIZEIROS

Ridalvo Félix de Araujo; **Sandra Espínola dos Anjos Almeida** — FUNCAP/URCA, Curso de Letras. Departamento de Línguas e Literaturas/URCA, CE, Brasil (rivuscrato@yahoo.com.br).

A linguagem oral de um grupo de indivíduos pode fornecer dados acerca da religiosidade, da vida e do trabalho desse grupo, como também de suas manifestações culturais e de sua visão de mundo. Dessa forma, com o suporte teórico da Semântica e da Pragmática, a presente pesquisa sobre a linguagem oral dos piquizeiros pretende registrar a tradição cultural que envolve a coleta do pequi, transmitida de geração em geração dentro da comunidade, como também pretende divulgar a cultura popular que envolve esse tipo de atividade e como essa cultura passada “de boca em boca” é mostrada nos textos orais (de transmissão final gráfica), como o folheto de cordel. Assim, a coleta do dado de fala e depois a do folheto de cordel que explora e descreve a atividade do pequi (uma das maiores riquezas da economia cariariense) pode servir como um ponto de partida para uma abordagem no campo educacional, podendo ser utilizada como fonte de leitura, principalmente para os estudantes das classes populares, que, ainda, teriam a oportunidade de conhecer um pouco mais da cultura da sua região. A comunidade escolhida para a pesquisa foi a do Distrito de Novo Horizonte, no município de Jardim, CE, na qual foram entrevistados, utilizando-se gravadores digitais, 18 (dezoito) informantes de ambos os sexos, estratificados segundo as seguintes variáveis sociais: faixa etária (15-25, 26-49 e mais de 50 anos) e anos de escolarização (nenhum, 1-4 anos e 5-8 anos). Os resultados até o momento mostram que a atividade exercida pelos piquizeiros atua de forma significativa sobre sua linguagem oral, principalmente nos mais velhos, que sofrem menos pressão dos meios de comunicação e se deslocam menos em relação aos mais jovens.

Agradecimentos a FUNCAP pelo financiamento da bolsa de IC.

Escolha a área do conhecimento:

- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências da Vida
- (...) Ciências Tecnológicas
- Ciências Humanas
- (...) Ciências Agrárias